



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Alergia A Feijão: A Jornada Do Paciente Com Alergia A Um Alimento Constituinte Da Dieta Do Brasileiro

Autores: LETÍCIA SILVEIRA DE CASTRO (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), LUÍSA COSTA ALVES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PEDRO CELESTE VALADARES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ARIÁDNA ANDRADE SALDANHA DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), TACIANE PEDROSA ROSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), MARINA MATTA ARAÚJO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCIANA ARAÚJO OLIVEIRA CUNHA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS/ HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: A alergia alimentar é uma condição potencialmente fatal. Seu diagnóstico traz desafios ao paciente, seus familiares e a equipe médica, especialmente quando o alimento envolvido faz parte da cultura alimentar do brasileiro. Paciente iniciou introdução alimentar aos 6 meses, sendo ofertadas papas com alimentos misturados como arroz, feijão, legumes e carnes. Foi observado que a criança rejeitava essas refeições, cuspiendo os alimentos e apresentando crises de tosse e episódios de vômitos. Essas reações ocorriam apenas nos momentos do almoço e jantar, porém não eram observadas quando a criança ingeria outras refeições. A família suspeitou que o feijão poderia ser o causador e aos 7 meses ofertaram o alimento sozinho, desencadeando crise de tosse, dermatite perioral e vômito. Os sintomas tiveram melhora espontânea, sem necessidade de uso de medicamentos. A família realizou IgE específico para feijão, com resultado positivo para feijão vermelho (F287): 14,5 KU/L (ImmunoCAP). Os pais eliminaram este alimento da dieta da criança e solicitaram ao centro de saúde encaminhamento para o serviço de alergia, que foi muito demorado. Nesse período, mesmo a escola informada da alergia, a criança apresentou crises alérgicas por contaminação, tendo os familiares optado por ofertar apenas alimentos preparados em casa. Durante o atendimento no serviço de alergia foi constatada o aumento da sensibilização a feijão vermelho, maior que 100 KU/L (ImmunoCAP) e sensibilização a feijão branco, maior que 100 KU/L (ImmunoCAP). Foi prescrita adrenalina autoinjetável. Diante da dificuldade dos pais na obtenção de acesso a esse medicamento, foi dada a opção de adrenalina em seringa de insulina com agulha de injeção intramuscular. Foi entregue aos familiares o plano de ação para reações alérgicas. Os pais encontraram muitos obstáculos tanto na obtenção da adrenalina, quanto na conscientização da escola sobre a gravidade do problema. As leguminosas são importantes na dieta em todo mundo e representam alérgenos alimentares, porém sua prevalência varia entre as diferentes populações. As chances de reação alérgica a legumes são maiores em pacientes atópicos. Em um estudo feito na Índia, onde esse alimento também é culturalmente presente na dieta, o feijão vermelho foi o maior sensibilizante entre as leguminosas em pacientes com asma e rinite. No Brasil, poucos casos de alergia a este alimento foram relatados. É descrita reação a leguminosas, incluindo feijão branco, até a vapores da cocção desses alimentos. Sendo o feijão tão importante na dieta do brasileiro, há uma dificuldade na sua exclusão e um risco aumentado de reações por contaminação. O diagnóstico preciso dessa alergia é essencial para o seu manejo, importante para assegurar outras formas de oferta nutricional e para oferecer orientação adequada aos familiares e pessoas envolvidas no cuidado da criança, visando redução dos riscos e melhora da qualidade de vida do paciente.